

Trabalhadores da indústria devem ir para o comércio

Lojistas deverão manter empregados contratados para o final de ano

A indústria deve continuar empregando novos funcionários, mas a tendência mais forte é o deslocamento de empregos do setor industrial para a área de serviços e comércio, confirmando o que vem ocorrendo nos últimos cinco anos. Na comparação de outubro de 1994 com outubro de 1990, o número de ocupados na indústria caiu 4,3%, enquanto no segmento de serviços aumentou 8,4% e no comércio a variação positiva foi de 1,5%.

As sondagens do Departamento de Economia da Federação do Comércio do Estado de São Paulo com empresas do setor indicam a intenção em manter parte dos empregados contratados para atender ao aumento da demanda de final de ano. "As empresas não querem dispensar e estão dispostas a treinar esses funcionários", diz o economista da Federação, Vladimir Furtado. Os dados da entidade apontam para um aumento de 15% a 18% no faturamento do comércio em 1994, em comparação com 1993. O emprego também cresceu cerca de 5% e o salário médio dos comerciários aumentou 16,81% entre janeiro e outubro.

Sérgio Mendonça, diretor de Dieese, avalia que num primeiro momento, a indústria deve continuar contratando, mas quando começarem novos investimentos essa tendência pode ser revertida. Ele lembra que a modernização tecnológica implica economia poupadora de mão-de-obra. Os novos equipamentos, mais sofisticados, exigem menor número de trabalhadores para uma mesma atividade.

Os planos dos empresários confirmam que a indústria não será uma grande geradora de empregos em 1995 porque os investimentos ainda serão pequenos. O empresário Aldo Lorenzetti diz que pela primeira vez em 31 anos de atividade sua empresa está com a produção de janeiro praticamente toda vendida em dezembro — 80% mais do que no mesmo mês de 1993. (D.N.)